

RESUMO: Pretende-se discutir como o corretor do BrOffice.org, software livre de edição de textos, reconhece as regras da gramática do português com relação à regência verbal, e em que medida os usuários podem recorrer ao revisor para correção e adequação do texto às normas padrões da língua.

Palavras-chave: BrOffice.org; corretor; regência verbal

## 1. Introdução

Variados, os editores de texto talvez sejam os softwares mais utilizados em ambientes informatizados; entre os mais conhecidos, estão o Microsoft Word e o Word Perfect, proprietários, e o OpenOffice, livre, cuja versão brasileira tem o nome de BrOffice.org. Um dos recursos que alguns dos processadores oferecem é a adequação ortográfica e gramatical do texto escrito às normas-padrão da língua em que se redige, através de um corretor, que, teoricamente, identifica e marca (sublinha) desvios na linguagem.

No BrOffice.org, a revisão gramatical é realizada por um aplicativo acoplável, o Cogroo, disponível gratuitamente em sítios da internet, que deve ser baixado e instalado pelo usuário – atualmente, o software executa, automaticamente, apenas a verificação ortográfica. Neste artigo, os autores propomos uma discussão sobre as regras de regência verbal que o Cogroo é capaz de reconhecer e aplicar, e de que forma ele o faz, para que, a partir disso, se possa também pensar em como aprimorar o recurso, diminuindo suas falhas na detecção de erros e aumentando a qualidade de atuação.

A regência verbal foi escolhida para essa análise por ser uma parte da gramática que apresenta muitos problemas em revisões, mesmo quando elas são feitas por profissionais especializados. Para trabalhar o assunto, partimos do sítio Cogroo Comunidade, onde é possível ter acesso às regras gramaticais de que o aplicativo dispõe, no total de 123. Filtrados os resultados, foram encontradas 18 noções de regência verbal – embora o sítio liste 20, uma não está mais em uso e uma diz respeito, na verdade, à regência nominal –, as quais testamos em exemplos corretos segundo a norma e outros propositalmente errados, para verificarmos quando, e se, o corretor apontava desvios no uso da língua. Em outro momento, acessamos, um a um, os dados de regência verbal inseridos no aplicativo, a fim de averiguarmos se as regras haviam sido lançadas completas, corretas, e se estaria nisso a base dos erros de detecção do Cogroo.

Considerando as estatísticas fornecidas pelo próprio aplicativo, o Cogroo, em testes realizados com o *corpus* Probi<sup>1</sup>, detectou apenas 3,17% dos erros de regência verbal existentes, é, mais que interessante, necessário o estudo dessa parte da gramática no corretor do BrOffice.org, de forma que os usuários possam, cada vez mais, utilizar com segurança os recursos oferecidos pelo software.

## 2. Dos fatos

Muitas das regras listadas pelo Cogroo no grupo de regência verbal foram relacionadas ao uso da crase, como as de número 78, 79 e 82, que dizem respeito aos verbos ir, aderir e (des)obedecer, respectivamente, todos transitivos indiretos. Testadas, essas normas apresentaram um problema interessante: são preparadas para atuar apenas quando o objeto indireto é feminino e para, nesse caso, acusar a falta de crase; se colocado um objeto indireto masculino, como em “O jogador obedeceu o regulamento” e “Pretendo aderir o Partido dos Trabalhadores”, o Cogroo não é capaz de reconhecer a falta da preposição a.

No uso dos verbos namorar, equivaler, usufruir, evitar, arrasar e acarretar, o Cogroo atua corretamente, sugerindo, inclusive, as soluções corretas para os desvios. Há, porém, outros verbos em que o aplicativo é capaz de reconhecer o erro, mas não de recomendar a forma correta, como *demorar*, *torcer*, *votar*, agrupados em uma mesma regra, a de nº 97. Nesses casos, os verbos, transitivos indiretos, não devem ser seguidos da preposição para, mas de *em*, *por*, *em*, nessa ordem. O corretor apontou, nos testes, as incorreções de regência, mas não ofereceu nenhuma alternativa, o que acontece, provavelmente, devido ao ajuntamento em uma única regra de verbos que apresentam os mesmos erros possíveis (constatados no uso prático da língua), mas não as mesmas construções adequadas.

Quanto ao verbo habituar, que abrange as regras de nº 99, 100 e 102, o Cogroo reconhece bem seus diferentes usos (próclise e mesóclise) e sua regência dupla: quem se habitua, se habitua a alguma coisa. O único problema apresentado pelos testes com essas normas parece advir de uma limitação do aplicativo em reconhecer regras que resultam de outras, explica-se: no caso do exemplo “Ele há de habituar-se com as agruras da vida”, errado, segundo a gramática normativa, o revisor aponta o problema em habituar-se com, indica que a preposição correta a ser usada é a, formando “Ele há de habituar-se a + as agruras da vida”, mas não identifica a crase que daí deve resultar – “às agruras da vida”.

---

<sup>1</sup> Construído pelos responsáveis pelo corretor do MS Word.

Das regras inseridas no Cogroo, porém, a que versa sobre *assistir* é a mais problemática; embora o verbo possua quatro acepções possíveis, e regime regencial diferente para cada uma, a entrada 109 considera apenas uma delas, assistir com sentido de presenciar, e é, por isso, falha desde a base. Seria preciso transformar também os demais significados e suas regências em normas no Cogroo, para que problemas com a revisão desse verbo fossem melhor cercados.

Para além das lacunas deixadas, a regra 109 relaciona-se com a crase de tal forma, que, como outras, consegue reconhecer a falta dela, mas não a da preposição em si. Em “Assistimos o show”, por exemplo, o Cogroo não reconhece o erro, devido ao verbo vir seguido de artigo e palavra no masculino. Construiu-se, na prática, norma para crase, não para regência. Há, ainda, uma questão curiosa: em exemplos como “Assistimos juntos a peça”, embora o objeto indireto seja feminino, o revisor do BrOffice não indica a falta da preposição/crase, o que acontece, provavelmente, porque a existência de uma palavra intermediária entre o verbo e seu complemento impede o aplicativo de reconhecer seu gênero.

### **3. Conclusão**

O Cogroo ainda apresenta lacunas e equívocos significativos no que diz respeito à regência verbal. Não se pode desconsiderar o fato de a Língua Portuguesa ter especificidades tantas que seja, talvez, impossível cercar todos os erros possíveis em seu uso, mas estudos como este são importantes para avaliar a atuação do corretor, apontando formas de minimizar os problemas.

Regras lançadas incompletas, como a do verbo *assistir*, ou restringidas, como é o caso das que relacionam regência verbal apenas à crase, não à preposição, é outro fator causador de erros pelo Cogroo. Se o revisor gramatical aprende apenas que determinado verbo se constrói com crase em caso de objeto indireto feminino, acaba por ignorar as ocorrências de objeto indireto masculino, que não vem acompanhado da crase, mas não dispensa a preposição *a*. É preciso ampliar a norma, trabalhar com o corretor sobre a regência do verbo *e* sobre a existência de crase – já que, como vimos, quando se ensina ao Cogroo apenas a regência, ele também fica incapaz de reconhecer a crase. No que tange ao verbo *assistir*, a primeira solução, necessária e indispensável, é lançar suas três outras acepções no sistema do aplicativo, para que, a partir daí, casos específicos sejam analisados e estudados.

Pode-se notar que o editor de textos atém-se mais às palavras e aos sintagmas simples, tendo dificuldades na análise de estruturas mais complexas, o que é, provavelmente, uma das causas das falhas na detecção de erros gramaticais. É mister, antes de tudo o mais, que outras

regras de regência verbal, a serem retiradas das gramáticas normativas, façam parte do Cogroo, porque o fato de o grupo dessas normas ser demasiado restrito no sistema é um dos mais importantes fatores causadores de erros do corretor.

#### **4. Bibliografia**

COGROO COMUNIDADE. Resumos. Disponível em:  
<<http://ccsl.ime.usp.br/cogroo/maven/resultados/resumos/FMeasure-PROBI.html>>, acesso em: maio de 2011.

COGROO COMUNIDADE. Rules. Disponível em:  
<<http://ccsl.ime.usp.br/cogroo/comunidade/rules>>, acesso em: maio de 2011.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. A Nova Gramática do Português Contemporâneo. Rio de Janeiro: Lexikon Informática, 2007.